



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
(PROEAD)  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA

CLEÓPATRA PERES DE SIQUEIRA

O PAPEL DO PROFESSOR PROFICIENTE: ETERNO APRENDENTE

Orientadora: Cléa Gurjão Carneiro

JOÃO PESSOA – PB

2014

CLEÓPATRA PERES DE SIQUEIRA

O Papel do Professor Proficiente: Eterno Aprendiz

Relatório Final de Estágio Supervisionado,  
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em  
Letras – EaD, da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Cléa Gurjão Carneiro

JOÃO PESSOA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S615p Siqueira, Cleópatra Peres de  
O Papel do professor proficiente [manuscrito] : eterno  
aprendente / Cleópatra Peres de Siqueira. - 2014.  
30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à  
Distância".

1. Docente. 2. Conhecimento. 3. Formação Docente. I.  
Título.

21. ed. CDD 371.1

CLEÓPATRA PERES DE SIQUEIRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/10/2014

BANCA EXAMINADORA

*Cleá Gurjão Carneiro*

Profª Me. Cleá Gurjão Carneiro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Maria Divanira de Lima Arcoverde*

P/ Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo*

Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que me auxiliaram durante esta trajetória acadêmica, em especial a todos os professores, coordenadores, diretores, tutores, entre outros funcionários que nos acompanharam durante a trajetória desse curso, principalmente a Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo, nossa Querida Elza, que, com suas palavras doces, nos ofereceu o suporte necessário para nossa caminhada, tornando-a sempre mais suave. Agradeço, também, à minha mãe por ter me amparado nos momentos mais difíceis, a Agassis de Almeida Filho, o grande incentivador de eu ter escolhido este curso, a Vinícius Soares de Campos Barros por ter me incentivado a seguir em frente e procurar novos caminhos acadêmicos, à Professora Orquídea Valéria Vasconcelos Pereira, por ter me auxiliado e instruído tanto durante os Estágios, aos Diretores e funcionários das escolas onde estagiei, por me tratarem tão bem, a Zarinha, uma excelente chefe e um grande exemplo e a Louis Levrero pelo seu apoio incondicional.

“Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.” (Augusto Branco)

## O PAPEL DO PROFESSOR PROFICIENTE: ETERNO APRENDENTE

### RESUMO

Este relatório discorre sobre a atuação do professor como mediador dos conhecimentos escolares, procurando contribuir para a formação de uma sociedade eficientemente pensante. O educador, como trabalhador e profissional de ensino, deve atuar como mediador do conhecimento, porém não deve esquecer de se aprimorar continuamente em sua carreira docente. Num mundo globalizado e de novas tecnologias, em constante desenvolvimento, existe a necessidade constante de se reciclar e inovar em todas áreas. No meio docente não é diferente. É desse modo, que o educador contribuirá para o desenvolvimento social do aluno. Logo, cabe ao professor colocar-se como ponte entre aluno e conhecimento, participando ativamente desse processo. Este relatório tem por finalidade destacar a importância do papel de aprendiz do professor no processo de ensino-aprendizagem, aprendendo a ensinar e ensinando a aprender de modo eficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docente; Aprender; Ensinar; Conhecimento; Formação.

## THE PROFICIENT TEACHER'S ROLE: ETERNAL LEARNER

### ABSTRACT

This report examines the role of the teacher as mediator of school knowledge seeking to contribute to the formation of a thinking society efficiently. The educator, as a worker and a professional in education shall act as mediator of knowledge, but should not forget to continually improve in your teaching career. In a globalized world of new technology, constantly developing, there is a constant need to recycle and innovate in all areas. Among teachers is not different. It is thus that the educator will contribute to the social development of the student. Therefore, it is up to the teacher put up as a bridge between student and knowledge, actively participating in this process. This report aims to highlight the important role of trainee teacher in the teaching-learning process, aprendedo to teach and teaching to learn efficiently.

**KEYWORDS:** Teacher; Learning; Teaching; Knowledge; Training.

## SUMÁRIO

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 1     | INTRDUÇÃO.....  | 9  |
| 2     | O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ..  | 10 |
| 3     | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                                 | 11 |
| 4     | APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV .... | 15 |
| 5     | OBJETIVOS .....   | 16 |
| 5.1.1 | OBJETIVOS GERAIS .....                                      | 16 |
| 5.1.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                 | 16 |
| 6     | INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO .....                    | 16 |
| 6.1   | DADOS DA ALUNA ESTAGIÁRIA .....                             | 16 |
| 6.2   | DADOS DA ESCOLA: LICEU PARAIBANO .....                      | 16 |
| 6.3   | PERÍODO DE REALIZAÇÃO .....                                 | 16 |
| 6.4   | ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO .....                               | 16 |
| 7     | CARACTERIZAÇÃO DA INSTIUIÇÃO .....                          | 17 |
| 8     | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA .....              | 18 |
| 9     | METODOLOGIGIA DA PESQUISA .....                             | 22 |
| 10    | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                  | 22 |
|       | REFERÊNCIAS .....   | 24 |
|       | ANEXOS .....  | 25 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório discorre sobre o papel do docente na educação, de forma que este exerça seu papel de trabalhador social, na construção de uma sociedade, na qual os educandos desenvolvam os conhecimentos aprendidos de modo mais prático, agradável e mais próximo à sua realidade cotidiana em meio a sociedade.

Certamente, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como aprendiz. Ou seja, o professor não deve olvidar a necessidade de aprimorar sua metodologia de ensino e sua didática para, então, se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. Quem nunca ouviu que um bom exemplo vale mais que mil palavras?

Nesse sentido, em relação à educação, o docente, diversas vezes, atém-se, somente, ao livro didático como fonte de material para suas aulas, manipulando todo o tempo das mesmas com atividades desse livro e, em vez de explicações, seus longos discursos sobre a disciplina, ao ver dos educandos, enfadonhos e intermináveis.

Segundo Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Sem dúvida, esta habilidade deve ser trabalhada e desenvolvida.

Um educador precisa, constantemente, renovar sua forma pedagógica para atender a seus alunos da melhor maneira possível, pois através desse comprometimento, o educador pode, realmente, se interessar, em aprender a ensinar, tomando, para si, a postura de facilitador de ensino. Está nas mãos do educador a responsabilidade de exercer seu papel de formador de consciências e de ensinar para seus educandos o conhecimento acumulado historicamente, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade.

## 2 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nessa análise, será discutido o papel desempenhado pelo professor, dentro e fora de sala de aula, de modo a destacar, a atuação do professor na interação do aluno com o conhecimento e de sua própria. Saviani (2003), ao defender uma pedagogia crítico-social dos conteúdos na qual professor e alunos se encontram numa relação social específica – que é a relação de ensino - com o objetivo de estudar os conhecimentos acumulados historicamente, a fim de construir e aprimorar novas elaborações do conhecimento, aponta que o ponto de partida da ação pedagógica não seria a preparação dos alunos, cuja iniciativa é do professor nem a atividade, que é de iniciativa dos alunos, mas seria a prática social comum a professor e alunos, considerando que do ponto de vista pedagógico há uma diferença essencial em que professor, de um lado, e os alunos de outro, encontram-se em níveis diferentes de compreensão da prática social.

É exatamente nesse sentido que devemos considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social, de modo a construir a partir daí, um ambiente escolar acolhedor em que o aluno se sinta parte do todo e esteja totalmente aberto a novas aprendizagens.

Logo, a aprendizagem deveria ser uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre alunos, o meio e o professor. Contudo, muitas vezes, os professores se atêm, apenas ao livro didático, acreditando nele conter todo material necessário para ministrar suas aulas e preenchem todo seu tempo de aula com atividades desse livro e seus longos discursos, em vez de explicações claras, práticas e objetivas sobre a disciplina.

O método tradicional de ensino imputava ao educador a função aconselhar, corrigir e ensinar a matéria, estabelecendo uma relação vertical entre professor e aluno, impossibilitando assim qualquer espaço que o aluno pudesse se “impor”, explicitar o seu modo de entender o mundo. Ainda, é comum verificar a influência do ensino tradicional em detrimento das teorias atuais, sobretudo, em relação à interdisciplinariedade.

A maioria dos seres humanos, por natureza são resistentes à mudança, portanto, na visão da maioria dos professores o livro didático continua sendo o norteador de seu programa de aulas e, constantemente, o único material utilizado para suas explicações. A excelente qualidade dos livros didáticos oferecidos pelas escolas de ensino público, elaborados por autores renomados e repletos de textos literários ideais para se trabalhar em sala de aula, junto à resistência à mudança e a rotina atribulada da maioria dos professores que trabalham, geralmente, demasiado devido aos baixos salários oferecidos à esta categoria fazem com que o professor veja no livro didático o material mais adequado às suas aulas, estagnando, assim, sua busca por novas fontes de conhecimento.

No que tange aos profissionais da educação, por vezes, assistimos a um processo de degradação das condições de trabalho que se concretiza sob duas formas. A primeira forma consiste no esvaziamento de conteúdos do seu trabalho, transformando-o em mero técnico, o que concorre para a destituição de sua autonomia na escolha e seleção dos conteúdos. Os instrumentos de concretização disso são: a formação dos professores em licenciaturas cada vez mais aligeiradas, que os leva a uma maior dependência dos livros didáticos [...](NOVAES, 1987, p. 50-52).

Dessa forma, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), considera-se que é indispensável uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa, de um professor que sabe e de conteúdos com valor social e formativo. É necessário que o profissional de ensino não se permita uma estagnação em sua prática docente, devendo, frequentemente, trazer para a realidade dos alunos novos recursos para que assimilem, da melhor forma, o conteúdo abordado, assim, desenvolvendo ele próprio, também novas perspectivas sobre antigos conhecimentos.

Visto que, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁZQUEZ apud SAVIANI, 2003, p. 73)

O ensino tem, portanto, de acordo com Libâneo (1994), como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, de maneira que, o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

É justamente, pela formação de sujeitos autônomos e produtivos que a educação deve se destacar, pois por meio dela, professores e alunos, reciprocamente aprendem, de modo que assim ambos possam inserir-se criticamente em seu processo histórico e na sociedade.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estágios anteriores foram de fundamental importância para um incomensurável desenvolvimento profissional e pessoal. Contribuindo, principalmente, com o ato de avaliar e a compreender melhor a influência das relações interpessoais e como os alunos podem contribuir com a aula da mesmo modo que o professor quando este se desempenha o papel de facilitador de ensino. No Estágio I, a primeira experiência numa sala de aula de escola pública, houve a oportunidade de observar as aulas de uma turma de 6º ano de ensino fundamental. Nesta oportunidade, percebe-se a dimensão dos desafios que um professor enfrenta em seu dia-a-dia. A primeira coisa aprendida no Estágio Supervisionado I foi que aprender abre o caminho para ensinar. A todo momento, nos dias de hoje, podemos aprender algo e a melhor maneira de manter esse aprendizado é encontrar uma forma de ensiná-lo, dividi-lo com outras pessoas. Se aprendemos algo fora da sala de aula, porque não trazê-los para dentro dela?

Este pensamento se depara com muitas barreiras na hora de ser colocado em prática, pois a maioria dos educadores ainda encontram no livro didático um refúgio para suas incertezas ou seu comodismo, muitas vezes criado pela rotina exaustiva de trabalho, causada pelos baixos salários oferecidos nesse ramo. Isso faz com que os professores optem, cada vez mais, pela utilização do livro didático em detrimento de outros materiais em sala de aula.

Segundo César Souza (2008), devemos juntar o “injuntável”. Pois, “A capacidade de integrar o que parece disperso e de juntar o “injuntável” constitui a inteligência diferenciadora dos eternos aprendizes.”

Souza nos mostra que o professor nunca deve abandonar seu papel de aprendiz. Aprender a ensinar e aprender ensinando é tarefa diária de qualquer educador. Portanto, o olhar atento de um profissional preocupado com a qualidade de seu trabalho pode descobrir

muitos materiais que poderiam trazer para a sala de aula grandes novidades, mesmo sendo estes aparentemente pertinentes a outras disciplinas ou objetos inusitados como coisas comuns de nosso uso cotidiano, tornando a sua aula mais interessante para os alunos e estimulando-os a inovar sempre como eternos aprendizes.

Ainda, segundo Souza (2008, p. 65), “Uma das habilidades que diferenciam as pessoas de sucesso é unir fatos e informações aparentemente desconexos e dar-lhes sentido, criando o novo.” Logo, inovar é palavra de ordem no mundo atual, onde o novo fica ultrapassado numa velocidade surpreendente. Essa habilidade é imprescindível ao professor como mediador do ensino-aprendizagem, além de tornar o ambiente de ensino mais agradável, este novo conhecimento poderá ser melhor compreendido com demonstrações práticas e exemplos tangíveis como nos pressupostos da Aprendizagem Significativa.

No contexto educativo, hoje quase não se fala mais em estímulo, resposta, reforço positivo, objetivos operacionais, instrução programada e tecnologia educacional. Estes conceitos fazem parte do discurso usado em uma época na qual a influência comportamentalista na educação estava no auge e transparecia explicitamente nas estratégias de ensino e nos materiais educativos. Nessa época, o ensino e a aprendizagem eram enfocados em termos de estímulos, respostas e reforços, não de significados. Segundo o método da Aprendizagem Significativa, o ser humano aprende melhor e mantém por mais tempo a lembrança de um conhecimento quando este é associado a outro pré-existente. Assim sendo, trazer para sala de aula elementos mais familiares aos alunos os ajuda a descobrir o novo e assimilar o conhecimento de modo mais duradouro e significativo para suas vidas. É provável que a prática docente ainda tenha muito do behaviorismo, mas o discurso é cognitivista/construtivista/significativo. Quer dizer, pode não ter havido, ainda, uma verdadeira mudança conceitual nesse sentido, mas parece que se está caminhando em direção a ela. Para Ausubel (1963, p. 58),

A aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de idéias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

Outro argumento em favor da relevância da interação social para a aprendizagem significativa é a importância que Ausubel atribui à linguagem (à língua, rigorosamente falando) na aprendizagem significativa. Conforme Ausubel (1968, p. 79),

Para todas as finalidades práticas, a aquisição de conhecimento na matéria de ensino depende da aprendizagem verbal e de outras formas de aprendizagem simbólica. De fato, é em grande parte devido à linguagem e à simbolização que a maioria das formas complexas de funcionamento cognitivo se torna possível.

Sob o ponto de vista vygotskyano, a internalização de significados depende da interação social, porém, do mesmo modo que na visão ausubeliana, eles podem ser apresentados ao aprendiz em sua forma final. O indivíduo não tem que descobrir o que significam os signos ou como são usados os instrumentos. Ele se apropria (reconstrói internamente) dessas construções via interação social. Todavia, é importante lembrar que o profissional de ensino se encontra em posição de mediador dessa apropriação e a maneira como ele a expõe ao aprendiz, ou seja, o aluno, é de fundamental relevância em seu aprendizado.

Já, na ótica piagetiana, ensinar seria provocar desequilíbrio cognitivo no aprendiz para que o mesmo procurando o reequilíbrio se reestruturasse cognitivamente e aprendesse

significativamente. O mecanismo de aprender de uma pessoa é sua capacidade de reestruturar-se mentalmente buscando novo equilíbrio, novos esquemas de assimilação para adaptar-se à nova situação. O ensino deve ativar este mecanismo. Entretanto, esta ativação deve ser compatível com o período de desenvolvimento cognitivo do aluno e o desequilíbrio cognitivo por ela provocado não deve ser tão grande que leve o estudante a abandonar a tarefa de aprendizagem ao invés de acomodar causando uma possível evasão escolar. Por isso, é de extrema importância que o professor fique atento ao modo como está transmitindo o conhecimento em sala de aula.

Durante o Estágio II, foi vivenciada a experiência de ministrar aulas para uma turma de 6º ano de escola pública municipal de ensino fundamental. Naquele momento, verificamos a dificuldade de se colocar em prática algumas teorias aprendidas na faculdade, desafio este, que permaneceu nos Estágios III e IV.

Existem muitos conceitos que precisam ser modificados em nossa sociedade, pois permeiam nossas mentes todo o tempo. Segundo Dulce Magalhães (2008, p. 63): “O preconceito é uma limitação que construímos desde a infância, a partir de nosso processo de formação”. E conforme a autora,

A palavra “formação” significa “colocar em forma”, ou seja, dar forma, oferecer uma forma de ver o mundo. Essas formas que recebemos desde muito cedo são chamadas pela ciência de paradigmas.

Desde que nascemos, somos influenciados por esses paradigmas, seguimos, pois, alicerçando e moldando nossos pensamentos e personalidade neles. Todavia, Magalhães afirma que,

Os paradigmas não são feitos para enxergarmos melhor, mas para distorcer a realidade e ajustá-la à nossa limitada capacidade de compreensão. Vemos a realidade a partir dessas lentes, às quais damos o nome de crenças.

Logo, nosso conhecimento sobre o mundo seria norteadado pelo nosso modo de ver as coisas, nosso ponto de vista, nossa posição dentro da sociedade em que somos inseridos, esta, por sua vez, repleta de conceitos e preconceitos, pensamentos, tradições e filosofias de vida anteriores às nossas, nos fornecendo as lentes pelas quais enxergamos o mundo à nossa volta. Desse modo, ainda, nas palavras de Magalhães (2008, p. 63),

Assim, o que acreditamos ser a verdade não é a verdade absoluta, mas nosso jeito de ver a verdade. Quando nos damos conta disso, estamos aptos a aprender, pois podemos vencer os limites dos preconceitos e ver a vida através das lentes alheias, ouvir pontos de vista, nos abrir para experimentar a realidade.

Precisamos amadurecer nossos pensamentos, experiências e vivências para nos livrarmos dos preconceitos. É papel do professor orientar os alunos a fazer isso, mostrando os assuntos pertinentes à sua disciplina de uma forma mais interessante e atraente, para tal, o próprio professor deve se livrar dos preconceitos que lhe acometem. Não é uma tarefa fácil, mas é preciso insistir, pois, na persistência está a chave do sucesso de qualquer missão. Contudo, para Magalhães (2008), a ausência de preconceito é apenas uma das cinco qualidades de um bom aprendiz. Pois, o professor, além de aprender a ensinar, deve ensinar a aprender. Visto que,

[...] conhecimento, informação, formação, ou até mesmo desenvolvimento não são aprendizagem. Aprendizagem é viver outra realidade. Se a nossa realidade não está se modificando, é porque não estamos aprendendo. (MAGALHÃES, 2008, P. 62)

Nem sempre que estudamos aprendemos o conteúdo, na maioria das vezes, apenas adquirimos algum conhecimento, informação, formação ou desenvolvimento. A aprendizagem só ocorre de fato quando nossa realidade é modificada, ou seja, quando vivenciamos essa experiência. Por isso, é tão importante que o professor ofereça aos alunos a oportunidade de viver esse aprendizado. Pois, para Magalhães (2008, p. 61), “Aprender é a capacidade que o ser humano tem de assimilar, introjetar, produzir e reproduzir conteúdos novos.” E, além disso,

Esses conteúdos são os elementos que formam percepção, intenção, interpretação e decisão – as quatro modalidades de construção da realidade. Quando aprendemos, estamos alterando nossos conteúdos, que afetam nossas habilidades e, conseqüentemente, produzem uma nova realidade. (MAGALHÃES, 2008, P. 61)

Esta modificação de nossas habilidades é o que nos torna melhor docentes ou aprendentes, contruindo e renovando nossa própria realidade. Portanto, o objetivo primário de qualquer estudo é gerar aprendizagem, criando uma nova realidade. Desse modo, podemos concluir que de nada serve o estudo que não gera aprendizagem.

A segunda qualidade de um bom aprendiz citada por Magalhães é a abertura.

A abertura é a capacidade de se permitir conhecer o novo, a inteira disponibilidade para a mudança. Isso só se torna possível quando abrimos um espaço de dúvida sobre o que conhecemos como “verdade”. O espaço das certezas é fechado, limitado pela possibilidade do “já conhecido”. A dúvida conduz para novos e venturosos horizontes. Duvidar é a arte de abrir-se para novas experiências. (MAGALHÃES, 2008, P. 65)

Duvidar, até mesmo, da dificuldade que sentimos com determinado conteúdo é uma das primeiras portas que abrimos para novas descobertas em rumo a uma abertura para a aprendizagem. Procurar novas respostas para velhas perguntas, inclusive para aquelas já respondidas tantas e tantas vezes. Segundo Magalhães é necessário deixar nosso cérebro escolher outras possibilidades, mais favoráveis, nos fazendo avançar no processo de aprendizagem.

A terceira qualidade de um bom aprendiz é o interesse que a partir da dúvida, podemos desenvolver. Poder perceber o leque de opções disponíveis sobre determinado assunto. Depois de abrir-se, é necessário seguir em direção ao objetivo, empenhar-se em aprender, conhecer, vivenciar aquele tema ou assunto. Para Magalhães (2008), o interesse é o direcionamento de nossa atenção para as possibilidades daquele tema. Sendo através desse interesse que gerenciamos de que maneira aprendemos, portanto, podemos escolher de que modo viveremos cada experiência de ensino e se tal experiência será fácil e interessante ou difícil e enfadonha.

A quarta qualidade é a curiosidade. Esta qualidade não costuma ser estimulada em nossa sociedade, contudo é essencial na aprendizagem. Conforme Magalhães (2008, p. 69),

A curiosidade é a arte de formular perguntas, especialmetne as esquisitas, as óbvias, as simples e as mais interessantes de todas: as perguntas que nos remetem ao “por que não?”.

Fazer algo de maneira diferente, experimentar, explorar, investigar, adquirir novas perspectivas sobre o que já conhecemos e encontrar algo totalmente novo. Desta forma, a curiosidade é o primeiro passo para inovar, seja desvendando novas searas, seja redescobrimo as velhas. Inovar é palavra de ordem em qualquer processo de ensino-aprendizagem e a curiosidade, requisito fundamental para alcançar a inovação.

O professor no papel de facilitador do ensino-aprendizagem deve sempre redescobrir-se, reinventar-se, criar novas perspectivas, novos cenários, novos meios para abordar os mesmos conteúdos, evitando, assim, o desinteresse dos alunos por uma aprendizagem mecânica e desestimulante. Quantas vezes, já nos vimos nesta situação, estar numa sala de aula, onde o professor fala todo o tempo, sempre no mesmo ritmo e de repente, nos flagramos dormindo? Quem nunca passou por isso? A pergunta agora, é como nós docentes queremos que nossos alunos, expectadores nos vejam? Que julgamento devem fazer de nós? Ausência de julgamento é justamente a quinta qualidade de um bom aprendiz segundo Magalhães. Para a autora, “abrir mão de tirar conclusões é uma forma sábia de experimentar a realidade”. Pois,

Tiramos conclusões demais sobre coisas, pessoas, circunstâncias e situações. Olhamos e já julgamos se é bom, ruim, feio ou bonito, certo ou errado. Escolhemos uma hipótese e rejeitamos a outra. Nesse instante, diminuimos nossa capacidade de apreciar a realidade em toda a sua inteireza. (MAGALHÃES, 2008, P. 71)

A todo momento, eliminamos possibilidades de aprender ao julgarmos e concluirmos rapidamente os fatos. O julgamento, ou pré-julgamento é modo como avaliamos o mundo a nossa volta, é uma habilidade natural e instintiva do ser humano. Entretanto, é necessário perdermos este hábito para melhor conduzir nosso processo de aprendizagem. Por exemplo, ao julgarmos que uma matéria é chata ou difícil, não estamos modificando em nada esta matéria, e sim, limitando nosso próprio progresso nessa área.

#### 4 APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

No decorrer do curso o acadêmico se apropria de inúmeros conhecimentos, de diversas correntes filosóficas e teoria de aprendizagem.

Geralmente, o estágio, é o primeiro contato do futuro professor com a realidade escolar, dando-lhe a oportunidade de compartilhar construções de aprendizagem, assim como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

No primeiro momento na escola, a preparação do estágio deve ser aproveitada para observar o funcionamento da escola, tanto na parte administrativa – coordenação – quanto na sala de aula, dos alunos da comunidade e de todos os envolvidos com o cotidiano escolar.

Essa observação permite a coleta de informações extremamente importantes, para que o acadêmico possa elaborar seu projeto de intervenção pedagógico – Docência/Regência – em sala de aula e na escola como um todo.

Ou seja, a prática do Ensino/Estágio Supervisionado favorece a descoberta, sendo um processo dinâmico de aprendizagens em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o acadêmico possa conhecer compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática.

Nesse contexto, o estágio supervisionado é uma exigência da disciplina Estágio Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa. Deu-se no período de 15/03/2014 a 15/04/2014 no Liceu Paraibano.

## 5 OBJETIVOS:

5.1.1 Objetivos gerais – Ministras aulas para uma turma de Ensino Médio em escola Pública;

### 5.1.2 Objetivos específicos

Descrever a estrutura física do prédio e a organização da escola com ênfase no que diz respeito à disciplina de Português;

Descrever as aulas ministradas sob os diversos aspectos de acordo com as práticas pedagógicas contemporâneas e consideradas relevantes levando em consideração o aspecto teórico prático.

## 6 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO

6.1 Dados da Aluna Estagiária: Cleópatra Peres de Siqueira  
Matricula: 10293292-1 e-mail: cleouepb2010@hotmail.com

6.2 Dados da escola: Liceu Paraibano, Endereço: Av. Getúlio Vargas

6.3 Período de realização Relatório referente ao período de 15/03/2014 a 15/04/2014

6.4 Orientação e supervisão

Orientação: (Professora da UEPB) Cléa Gurjão Carneiro

Supervisão: (Professora do Liceu Paraibano) Orquídea Valéria Vasconcelos Pereira

## 7 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Médio Lyceu Paraibano foi fundada em 1836. Pois, a elite paraibana já não suportava mais deixar a própria terra para concluir seus estudos em Olinda, Recife, Salvador ou mesmo no Rio de Janeiro e São Paulo. Na época, a Paraíba do Norte parecia andar na contramão do ensino. Mas a força propulsora dessa elite já dava sinais de uma verdadeira mudança no sistema de ensino local.

Assim, aos poucos, foram dados os primeiros passos no exercício do ensino secundário. Corria o ano de 1831 quando nasceu a ideia. Cinco anos depois, através da Lei N 11, de 24 de março, foi criado o Liceu Paraibano, depois que a Assembleia Provincial assumiu a incumbência de agrupar as cadeiras inicialmente criadas, dando-lhes direção única e estabelecendo normas para um melhor funcionamento. A lei foi assinada pelo então presidente da Assembleia, Frederico Almeida Albuquerque, e pelos primeiro e segundo secretários, respectivamente, Manuel Simplício Jácome Pessoa e Pedro Marinho Falcão. A sanção coube ao vice-presidente em exercício, Manuel Maria Carneiro da Cunha. A partir de então, a Paraíba começava a apresentar sinais de competição com outros mercados e já não precisava mais exportar alunos para os grandes centros.

Dentre seus estudantes ilustres podemos destacar o economista Celso Furtado, o presidente João Pessoa, o ambientalista Lauro Pires Xavier e o poeta Augusto do Anjos. Também frequentaram o Liceu como alunos ou professores e tempos depois governaram a Paraíba: Álvaro Lopes Machado; Monsenhor Walfredo Soares Santos Leal; João Pereira de Castro Pinto; José Américo de Almeida; Argemiro de Figueiredo,<sup>1</sup> e, ainda, Ruy Carneiro; João Agripino Filho; Ernani Ayres Sátyro e Souza; Dorgival Terceiro Neto, entre outros governadores.

Em 2014, começou o ano letivo com 1237 alunos, divididos em 3 turnos e 47 turmas, cerca de 360 alunos no turno da noite, o qual estagiei. A idade dos alunos varia muito, contudo a idade média da maioria está entre 14 a 18 anos de idade. O ingresso na escola dá-se por meio de avaliação das notas do 9º ano do ensino fundamental para entrada no 1º ano do ensino médio. Somente quando sobram vagas, aceita-se alunos ingressando em outras séries. É uma das escolas de ensino mais procuradas em João Pessoa, inclusive por alunos de outras cidades adjacentes, ou seja, a “Grande João Pessoa” como Cabedelo, Santa Rita e Bayeux.

No cargo de Diretora Geral encontra-se Telma Maria Pereira de Medeiros Rodrigues e como Vice-diretores, no turno da manhã, Maria José da Silva e no turno da tarde, Agostinho Andrade Santana, quem muito me auxiliou e sou extremamente grata. O efetivo conta com 72 professores atuantes, sendo 9 no turno noturno, cerca de 6 pessoas no apoio pedagógico dentre outros funcionários. Os funcionários parecem muito dedicados e trabalham em equipe, tornando seu ambiente de trabalho agradável e acolhedor.

Quanto ao espaço físico da instituição, podemos dizer que é um prédio tombado, como patrimônio histórico. Suas dependências são: 20 salas de aula; 12 banheiros; 1 biblioteca; 1 cozinha com refeitório; 1 ginásio poliesportivo; 2 secretarias; 1 diretoria; 2 salas de professor; 1 sala de apoio pedagógico; 1 auditório; 1 laboratório de informática; entrada com escadas e rampa de acessibilidade e 1 estacionamento. O espaço é, aparentemente, bem utilizado pelos estudantes, principalmente, a biblioteca, que dispõe de diversos títulos em seu acervo.

A oferta de material didático está a contento e os alunos não têm do que se queixarem sobre isso. Contudo, poucos alunos têm o hábito de trazer os livros para assistir as aulas, costumando deixá-los em casa, o que não é problema, pois, podem encontrar o material na biblioteca. Não tive a oportunidade de avaliar os outros livros, mas, posso afirmar que o livro didático desta disciplina foi produzido por autores muito competentes e abrange grande parte do conteúdo necessário para ministrar as aulas, facilitando o trabalho do professor de língua portuguesa, que pode encontrar ótimos textos para trabalhar em sala de aula.

Quanto à alimentação, esta, também, é oferecida pelo colégio, grande parte dos alunos necessitam desse benefício, pois, não dispõem de condições financeiras para se alimentarem adequadamente, por pertencerem a um grupo de pessoas desfavorecidas economicamente. Esta alimentação costuma ser distribuída a partir das 18h, o que não interfere no horário das aulas que iniciam após as 18 horas e 30 minutos.

A quantidade de uniformes é quase satisfatória. Porém, parte dos alunos portam camisetas bem velhas e desbotadas e alguns não usam o uniforme, pois, ainda não o receberam.

Dentre as principais reivindicações dos alunos e funcionários estão: novos equipamentos eletrônicos; substituição de professores quando necessário; acesso à internet e aulas de esportes e mais segurança no local.

## 8 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Fui ao colégio, no dia 13/03/2014, com o intuito de firmar a documentação do estágio e devido a alguns contra-tempos, não consegui as assinaturas de algum dos diretores, contudo, permitiram que eu retornasse no dia seguinte, dia 14/03/2014 para acompanhar a aula da Professora Orquídea e assim o fiz. Nesse dia, mais uma vez, não consegui as assinaturas, pois os diretores se encontravam em reunião, porém pude assistir, nesse mesmo dia, a professora Orquídea ministrar uma aula para a turma em que cumpri o estágio.

Turma de número 45, do 3º ano do ensino médio, do período noturno, formada por 47 alunos, entre 18 e 55 anos, a maioria trabalha durante o dia, chegando a escola, geralmente, muito cansados, depois de um longo dia de trabalho.

A aula foi sobre produção textual, na qual, a partir de um texto sobre o tema Literatura, os alunos deveriam produzir textos argumentativos sobre como eles pensam a respeito da disciplina e a importância da mesma para a prova ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Na semana seguinte, não foi possível ir até a escola pedir as assinaturas para a documentação, porque, entre os dias 17 e 19 de Março de 2014 houve uma paralisação nas escolas públicas organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação (do estado) da Paraíba (SINTEP) reivindicando ao Governador do Estado, Ricardo Coutinho:

- 1) Retorno da GED/GEAP;
- 2) Retorno das 30h/semanais p/ funcionários;
- 3) Aumento da Gratificação dos Diretores.

[...] o rebaixamento do salário e condições laborais, ao oferecer salas superlotadas tornando a escola mais produtiva do ponto de vista de fluxo, como se fosse suficiente aferir o número de concluintes para se ter uma dimensão exata da qualidade da escola (NOVAES, 1987, p. 50-52).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN, de dezembro de 1996, tem um título específico para educadores, está intitulado: Dos profissionais da educação. São sete artigos: do artigo 61 até o artigo 67. Destaca-se o artigo que aborda sobre a valorização dos profissionais da educação brasileira:

Art.67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I-ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

Parágrafo único a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções do magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

Este artigo de Lei comprovara com clareza que todo educador tem obrigação de conhecer as leis que regem o ensino brasileiro e trabalhar buscando discernir perspectivas de mudança na realidade social, política e educacional na conjuntura educativa brasileira, se revelando com o olhar investigativo, para poder interagir e avaliar com coerência, prudência e capacidade o modelo educacional adotado no Brasil. O professor, na contemporaneidade, apresenta-se sob novas formas: como um trabalhador autônomo, sem direitos e garantias legais, que se submete às incertezas das leis do mercado, por exemplo, os pedagogos, que abrem consultórios para atendimento de dificuldades de aprendizagem; os Educadores Físicos, que se empregam como personal trainer; os licenciados que sobrevivem oferecendo serviços na forma de aulas particulares; os professores que se submetem a contratos como prestadores de serviços com inscrição municipal ou contratos por tempo determinado e outras formas de exercício profissional da docência, marcadas pela instabilidade e precarização de direitos do trabalho.

Podemos concluir, então, que as lutas são diversas na carreira docente e que devemos estar preparados para enfrentar todas as adversidades de cabeça erguida, desempenhando nosso papel como sujeitos ativos na sociedade.

No dia 20/03/2014, não pude ir ao colégio por conta do trabalho e no 21/03/2014, por motivo de saúde não pude ir ao Liceu, exatamente, no dia em que houve a morte de um vigia neste colégio.

“O vigilante do Colégio Lyceu Paraibano, em João Pessoa, foi assassinado dentro da unidade na noite desta sexta-feira (14), em João Pessoa. Antônio Messias morreu ao ser atingido com um tiro à queima roupa. Outro homicídio e uma tentativa de assassinato foram registrados na cidade de Conde, Região Metropolitana da Capital. Segundo informações da Delegacia de Homicídios de João Pessoa, o vigilante estava dentro do colégio quando um homem armado e com a farda da escola efetuou um tiro na cabeça dele. A vítima morreu na

hora. O homem fugiu e ainda não foi identificado. Na hora do crime estava havendo aula. Os alunos entraram em pânico e informaram que o vigilante era uma pessoa querida no colégio.”

Fonte:

(<http://portalcorreio.uol.com.br/noticias/policia/crime/2014/03/14/NWS,237040,8,153,NOTICIAS,2190-VIGILANTE-COLEGIO-LICEU-PARAIBANO-ASSASSINADO-DENTRO-ESCOLA-JOAO-PESSOA.aspx> 30/06/2014)

Na segunda, dia 24/03/2014, finalmente, foi possível conseguir as assinaturas do diretor Agostinho andrade Santana e levei, imediatamente, a documentação ao pólo da UEPB na Av. Coremas, entregando-a nas mãos da Coordenadora do Pólo Maria Sueli Mesquita.

Ainda consternados pela morte do vigia, grande parte dos alunos não compareceu à aula do dia 26/03/2014, portanto, não foi possível ministrar a aula, normalmente, neste dia.

“Alunos e professores da escola Lyceu Paraibano, da rede estadual, decidiram paralisar por uma semana as aulas do turno da noite para cobrar mais segurança na instituição. Segundo informações da direção da escola, a paralisação teve início na segunda-feira (24), após uma assembleia entre estudantes e o corpo docente do colégio, e deve durar uma semana. Estudantes saíram do Lyceu Paraibano em direção à Assembleia Legislativa em João Pessoa. A cobrança por mais segurança acontece depois do assassinato do vigilante da escola enquanto fazia a segurança na entrada do Lyceu Paraibano no dia 14 de março. Na ocasião, após ser morto a tiros, o vigilante teve sua arma levada pelos atiradores. A vice-diretora do Lyceu Paraibano, Maria José Silva, explicou que uma reunião com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba para tratar da questão da falta de segurança na escola está marcada para a tarde de terça-feira (25). “Pedimos inclusive que a paralisação só fosse feita após a conversa com a secretaria, mas eles preferiram parar as aulas imediatamente para cobrar maior agilidade na resolução do problema”, comentou.”

Fonte: (<http://bananeirasonline.com/site/alunos-e-professores-fazem-greve-em-escola-da-pb-para-pedir-seguranca/> Publicado em terça-feira, março 25, 2014)

No dia 2/04/2014, na primeira aula, pedi para que os alunos produzissem um texto do gênero carta após explicar brevemente sobre este gênero. Todos ficaram com dúvidas sobre o que deveriam escrever e que tipo de palavras usar e demoraram muito até pegarem a caneta para escrever algo. Para Irene Machado, “o gênero, como expressão da cultura, é orientado pelo espaço-tempo de que é parte.” Só poderemos compreendê-lo, se o entendermos como produto da cultura, já que surge dentro de tradições com que, de algum modo, se relaciona. Portanto, nem sempre é tão simples compreender um gênero textual e tudo o que ele abrange, é tarefa do educador facilitar este processo de aprendizagem. O professor Sirio Possenti, da UNICAMP, em seu excelente livro *Por que (não) ensinar gramática na escola*, diz que o ensino tradicionalista, injustificadamente, se recusa a admitir a extinção de muitos dinossauros lingüísticos, ou seja, de terms que caíram em desuso na língua portuguesa. Seria esta uma das maiores preocupações dos alunos na hora de escrever, como se a linguagem formal fosse algo que só se vê em livros antigos e empoeirados. Segundo Bagno (1999),

Por isso tantas pessoas terminam seus estudos, depois de onze anos de ensino fundamental e médio, sentindo-se incompetentes para redigir o que quer que seja.

Ao verificar a dificuldade de alguns alunos em produzirem o texto, pedi, então, aos alunos que escrevessem a carta para um colega de classe, assim, a atividade se tornou mais agradável e fácil de ser desempenhada por eles. Existe uma grande necessidade de se ensinar a língua portuguesa, trazendo conteúdos mais práticos, tangíveis e usuais, de modo a despertar

um maior interesse nos estudantes. Segundo Bosi (1975) “Não há processo linguístico desprovido de significação”, no entanto, ainda é comum adotarmos um estilo linguístico em detrimento de outro, dizendo, isso é certo ou isso é errado. Com a ideia condicionada de que produção de texto nada mais é que outro nome para a antiga redação.

Não é fácil mudar esta postura, todavia, o papel do professor é sempre buscar novas soluções para os mesmos problemas, e assim criar novas possibilidades e abrir espaço para colocar em prática o que nos mostram diversas teorias.

Na segunda aula expliquei sobre orações coordenadas, focando para a necessidade de se compreender a função sintática da conjunção em cada sentença, considerando o todo no enunciado.

Em virtude de mais uma paralisação das escolas públicas nos dias 3/04/2014 e 4/04/2014, não houve aula neste último.

“A sociedade – como surge aos olhos do economista – é a sociedade civil, em que cada indivíduo constitui uma totalidade de necessidades e só existe para ele à medida que se tornam meios uns para os outros” (MARX, 2001, p. 160).

No dia 9/04/2014, a Professora Orquídea esclareceu algumas dúvidas sobre a prova do primeiro bimestre que ocorreu no dia anterior e pediu-me que continuasse a explicação sobre orações coordenadas, quando apliquei algumas atividades sobre o assunto em sala de aula e deixei algumas para que resolvessem em casa. Os alunos terminaram de entregar os trabalhos sobre as Vanguardas Europeias, os quais levei para casa para corrigí-los.

A proposta do letramento literário visa a escolarização da literatura através do ensino de leitura literária na escola básica e se configura por assim dizer, como uma reinvenção da roda via textos literários. (BARROS, 2012, p. 166)

Contudo, constatou-se que quase a totalidade dos trabalhos eram copiados da internet e maioria não compreendia a arte como construção, conhecimento e expressão.

Embora resulte do olhar do artista sobre dados concretos da realidade, transcende a matéria oferecida pela natureza e pela cultura, gerando (re) interpretações do mundo. As manifestações artísticas são diversas e cada vez mais no mundo atual torna-se difícil estabelecer uma divisão entre o que é ou não é arte, sobretudo a partir do advento das Vanguardas Modernistas. (SOUZA NEVES, 2011, P. 22)

No dia 11/04/2014, continuei a aplicação da atividade sobre orações coordenadas e as corriji em sala.

No dia 16/04/2014, foi aplicada uma atividade para a recuperação da nota do primeiro bimestre, a avaliação consta em anexo. Desejando a todos uma feliz Páscoa, despedi-me dos alunos e parti com saudades.

## 9 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo do presente trabalho foi identificar os desafios enfrentados pelo professor de escola pública em utilizar novos e diversificados materiais em sala de aula, não se atendo apenas ao livro didático, buscando novas soluções para antigos problemas, aprimorando, a cada dia, sua capacidade de ensinar de maneira interdisciplinar.

A abordagem é qualitativa, em que se realizou uma análise e observação com o ambiente e a situação que foi pesquisada e analisada. A observação e análise foram efetuadas durante os Estágios I, II, III e IV nos quais participou a autora deste trabalho

Mas a pesquisa foi também embasada em bibliografias existentes sobre o assunto, para aprofundar a temática proposta.

A autora do presente trabalho buscou através de depoimentos, troca de idéias com os envolvidos, e produções escritas, além é claro da constante observação e análise, conhecer as opiniões e a realidade.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, neste trabalho, que cabe ao professor, facilitar a aprendizagem, mediando o conhecimento acumulado historicamente pela sociedade com as vivências do aluno, possibilitando uma aprendizagem crítica para sua atuação como sujeito na sociedade, não esquecendo, o professor, de desempenhar seu papel de sujeito ativo nesta sociedade, capaz de buscar e encontrar formas de se redefinir e inovar seu trabalho em suas ações presentes e futuras. Para tal, é necessário que o educador mantenha sua postura primeira, a de aprendiz, para que, desse modo, seja capaz de exercer sua habilidade de ensinar.

Portanto, a ação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem consiste, basicamente, na “prática social”. De modo que, fundamentalmente, cabe ao educador, não apenas, mediar conhecimentos, mas também, desenvolver a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto seja possível ao educador. Percebe-se então, que para tal prática social ser alcançada, existe a necessidade de uma mudança de postura dos educadores, de centro de atenção principal para um papel secundário de facilitador da aquisição do conhecimento, colocando-se, frequentemente, na condição de aprendiz, redescobrendo novas formas de ensinar e aprender, aprendendo a ensinar e ensinando a aprender, através de uma ação pedagógica mediadora e problematizadora dos conteúdos sistematizados, das vivências dos alunos e dos acontecimentos da sociedade atual.

Assim sendo, o professor precisa ter o entendimento de que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar ao aluno momentos de reelaboração do saber dividido, permitindo-se, também, reelaborar seus próprios conhecimentos, fazendo uma “auto-reciclagem” da didática e metodologia de ensino-aprendizagem utilizada, desempenhando sua atuação como ser ativo e crítico no processo histórico-cultural da sociedade.

De fato, este é o verdadeiro papel do professor-aprendente que almeja através da sua ação pedagógica tornar mais eficiente o ato de ensinar os conhecimentos criados e desenvolvidos pela humanidade ao longo da história e, então, contribuir para a formação de uma sociedade pensante.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BARROS, A. S. **Prática Pedagógica 5**. Campina Grande: Eduepb, 2012.
- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: 2 ed. Editora Cultrix, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília: 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2001. (Obra-prima de cada autor).
- MARX, K. **O Capital**. Livro primeiro, volume II. 16.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.
- MAGALHÃES, D.et al. **Superdicas para ensinar a aprender**. São Paulo: Saraiva, 2008.*
- MOREIRA, M.A. e MASINI, E.A.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes, 1982.
- PIAGET, J. (). **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio de Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 1º ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

# ANEXOS

## ANEXO A:

Informações sobre o Livro Didático:

Faraco. Moura. Maruxo Jr. **Linguagem e Interação** vol. 3 Ens. Médio, Editora Ática 1ª ed. 2011

ISBN 978 85 08 12948 5

ISBN 978 85 08 12947 8

Cod. Col. 25111, COL 01

## ANEXO B:

### Poemas vistos em aula e exercícios propostos:

Texto da Prova de Recuperação de Nota do 1º Bimestre:

#### Idéias Íntimas

(fragmentos)

Oh! ter vinte anos sem gozar de leve  
 A ventura de uma alma donzela!  
 E sem na vida ter sentido nunca  
 Na suave atração de um róseo corpo  
 Meus olhos turvos se fechar de gozo!  
 Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas  
 Passam tantas visões sobre meu peito!  
 Palor<sup>1</sup> de febre meu semblante cobre,  
 Bate meu coração com tanto fogo!  
 Um doce nome os lábios meus suspiram,  
 Um nome de mulher... e vejo lânguida<sup>2</sup>  
 No véu suave de amorosas sombras  
 Seminua, abatida, a mão no seio,  
 Perfumada visão romper a nuvem,  
 Sentar-se junto a mim, nas minhas pálpebras  
 O alento **fresco** e leve como a vida  
 Passar **deliciosa...** Que delírios!  
 Acordo palpitante... inda a procuro;  
 Embalde<sup>3</sup> a chamo, embalde as minhas lágrimas  
 Banham meus olhos, e suspiro e gemo...  
 Só o leito deserto, a sala muda!  
 Amorosa visão, mulher dos sonhos,  
 Eu sou tão infeliz, eu sofro tanto!  
 Nunca virás iluminar meu peito  
 Com um raio de luz desses teus olhos?

<sup>1</sup>**palor**: palidez

<sup>2</sup>**lânguida**: sem força, sem energia, fraca.

<sup>3</sup>**embalde**: inutilmente, em vão.

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Questões:

1. O texto apresenta basicamente três partes: realidade, o sonho, novamente a realidade. Aponte o início e o fim de cada uma das partes.
2. Assinale todas as palavras que têm sentido de negação. Elas caracterizam quais partes?

3. Compare as duas partes relativas à realidade com a parte relacionada ao sonho.
4. Caracterize a mulher com que sonha o poeta.

Consoada  
 Quando a Indesejada das gentes chegar  
 (Não sei se dura ou caroável),  
 talvez eu tenha medo.  
 Talvez sorria, ou diga:  
 - Alô, iniludível!  
 O meu dia foi bom, pode a noite descer.  
 (A noite com os seus sortilégios.)  
 Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,  
 A mesa posta,  
 Com cada coisa em seu lugar.

### Exercício

Que eufemismos o poeta emprega para designar a morte?

Por que é muito frequente o emprego de eufemismos para designar a morte?

Poética

Estou farto do lirismo comedido  
 Do lirismo bem comportado  
 Do lirismo funcionário público com livro de ponto  
     [expediente protocolo e manifestações  
     [de apreço ao Sr. diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no  
 [dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas  
 Todas as palavras sobretudo os barbarismos  
     [universais  
 Todas as construções sobretudo as sintaxes de  
     [exceção  
 Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador  
 Político  
 Raquítico  
 Sifilítico

De todo lirismo que ao que quer que seja  
     [fora de si mesmo.

De resto não é lirismo  
 Será contabilidade tabela de cossenos secretário  
     [do amante exemplar com cem modelos de  
     [cartas e as diferentes maneiras de agradar  
     [às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos  
 O lirismo dos bêbedos  
 O lirismo difícil e pungente dos bêbedos  
 O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é  
[libertação]

### Exercício

Que estilo de época é repudiado no poema? Justifique.

Quando o eu lírico invoca o lirismo dos loucos, dos bêbados e dos palhaços, de que vanguarda europeia da época ele se aproxima? Explique.

O emprego do verso livre é uma das características da poesia de Bandeira. Identifique no poema a ocorrência de verso livre.

### Vou-me Embora pra Pasárgada

**Manuel Bandeira**

Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada  
Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconseqüente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive  
E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água  
Pra me contar as histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada  
Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcalóide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para a gente namorar  
E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
— Lá sou amigo do rei —  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada.

*Texto extraído do livro "Bandeira a Vida Inteira", Editora Alumentamento – Rio de Janeiro, 1986, pág. 90*

**Manuel Bandeira:** *sua vida e sua obra estão em "[Biografias](#)".*

### **Exercício**

Qual o significado de Pasárgada para o eu lírico?

No poema ocorre antítese entre aqui e lá. Identifique o espaço a que se refere cada um desses advérbios.

Qual verbo do poema sintetiza o motivo da evasão da realidade?

Esse mecanismo de evasão da realidade foi frequente em outro estilo de época. Qual?

A realidade de Pasárgada não obedece à lógica. Cite dois fatos dessa realidade que permitem tal conclusão.

Na adolescência, o poeta Manuel Bandeira contraiu tuberculose, que na época era uma doença fatal. Leia a terceira estrofe do poema e reflita: as atividades que o eu lírico vê como possíveis em Pasárgada são rotineiras na juventude. Por que, então, ele as valoriza tanto?

Os anseios que o eu lírico pretende concretizar em Pasárgada são de natureza predominantemente espirituais ou materiais?

Na biografia de Bandeira consta que lhe serviu de babá uma mulata chamada Rosa, que é citada no poema. Quem, lá em Pasárgada, exercerá o papel que Rosa desempenhou aqui? Por quê?

## **ANEXO C:**

### **Foto do Liceu Paraibano**



**Foto do Protesto dos Estudantes por mais Segurança**



**Foto Sobre a Morte do Vigia**

